

Universidade Federal de Santa Catarina  
Curso de Comunicação Social- Jornalismo  
Projeto de Conclusão de Curso  
Relatório Final

REFERÊNCIA : LEVANDO OS PAIS À ESCOLA

Monique Vandresen

1. Introdução

Até chegar ao projeto...

A idéia de fazer como projeto de conclusão de curso um jornal já estava presente desde as primeiras aulas de Técnicas de Projetos em Comunicação. Uma grande reportagem parecia interessante, mas faltava um tema. Um programa de rádio poderia ser uma boa entrada num mercado novo para mim, mas é claro que rádio nunca foi o meu forte. Um jornal então, parecia interessante: fazer um projeto gráfico e editorial, fazer as matérias, diagramar e editar - uma espécie de teste final feito do início ao fim em um veículo que seria idéia minha.

Mas um jornal sobre o que? O primeiro projeto editorial e gráfico foi feito para um jornal cultural de quatro páginas. Eu já vinha trabalhando com textos desta área <sup>há</sup> um ano e meio, conhecia bem as fontes e a linguagem, mas não tinha como viabilizar, principalmente sozinha, um trabalho que envolvia muitos textos, uma linguagem elaborada, uma diagramação e uma série de ilustrações complicadas.

Já estava quase desistindo da idéia e partindo para uma grande reportagem sobre o Novo Jornalismo ou as eleições quando o professor Eduardo me mostrou uma carta da Prefeitura Municipal de Porto Alegre convidando alunos do último ano do curso para desenvolver projetos junto à seu Gabinete de Comunicação. A prefeitura se responsabilizaria pela execução dos projetos e ainda pagaria um piso para que os alunos pudessem se manter na capital gaúcha.

Fim da vida, primeira viagem ~~à~~ Porto Alegre. Fico impressionada com a Coordenação de Comunicação da Prefeitura e seus projetos: jornais murais, jornais para os usuários de Ônibus, para os servidores públicos, para todos os públicos possíveis que seriam atingidos pelo plano semestral do prefeito do PT. Entre os planos de Reorganização dos Serviços Públicos, Ecologia, Valorização do Espaço Público e outros inúmeros, resolvo finalmente desenvolver meu projeto na área da Educação. Um jornal para pais de estudantes da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Eu poderia contar com repórteres, fotógrafos e diagramadores, uma equipe completa e competente: era só fazer o projeto ...

Projeto pronto, viajo novamente para Porto Alegre. O interesse no veículo que eu estava planejando continua, mas a Prefeitura não pode mais pagar um piso, e cai por terra meu plano de pedir demissão do jornal e trabalhar apenas no Merendão. Volto desanimada, mas ainda com vontade de trabalhar no projeto: não com tanto empenho, é claro, mas eu poderia viajar duas vezes por mês para Porto Alegre e tentar colocar assim o jornal nas ruas.

Terceira viagem ~~à~~ Porto Alegre, já com o projeto aprovado e livre do primeiro semestre e seus créditos intermináveis. O projeto do jornal já está sendo encaminhado, e desta vez tenho que esperar horas para falar com Barbosa, que se responsabilizou pela idéia. No corredor, encontro com Bitá, com quem tinha falado nas vezes anteriores, e mostro o projeto. Ela gosta dos diagramas e das idéias do editorial, mas não

aprova o nome, Merendão. Também não acho um grande nome, mas mesmo seis meses depois não consigo pensar em outro. Ela diz que os responsáveis pelo projeto lá querem chamar o jornal de Práxis. Acho um absurdo e decido voltar para Florianópolis sem falar com o tal de Barbosa.

Desenvolver o Merendão sem o apoio de órgão nenhum não parecia uma tarefa muito fácil, mas parecia mais viável do que ficar perdendo tempo em Porto Alegre com uma idéia minha usada pela metade com um nome que eu achava um absurdo. Levo o projeto para um dos diretores do Jornal O Estado, onde trabalho, e choro por um desconto na impressão. Surpresa: vou ganhar a impressão de graça.

Faltava só o esqueleto do jornal, que agora não estava vinculado formalmente a nenhum órgão. Continuava a me comunicar com Porto Alegre, definia um público alvo, fazia visitas intermináveis à Secretaria de Educação do Município e seus arquivos. Preferi fazer "o projeto de um projeto": um jornal com uma cara definida, que depois de apresentado no Curso de Jornalismo eu entregaria aos órgãos ligados à educação do estado e do município - era melhor não se comprometer com ninguém, principalmente quando os "alguéns" possíveis eram Espíridião Amim e Pedro Ivo Campos.

## 2. Desenvolvimento

Uma loucura...

As pautas, pelo menos algumas delas, já estavam definidas desde o início do projeto: ecologia, alfabetização, novos temas em educação, situação de escolas, etc... No início de novembro, depois de uma longa e esclarecedora sessão de diagramação com o professor César Valente, o primeiro Merendão entrava nas oficinas do Jornal O Estado. A periodicidade parecia ir bem: quinzenalmente, o Merendão teria seu primeiro número no início de novembro, o segundo na metade do mês e o terceiro e último no início de dezembro.

Mas...dia 15 de novembro eu votava pela primeira vez para presidente, e o jornal ainda não tinha nem sido montado. Tudo bem, tudo pela democracia... Finalmente, depois das eleições as oficinas ficavam mais "leves", e o primeiro número do Merendão era finalmente distribuído. Costa da Lagoa, Pantanal, Córrego Grande, Saco Grande e Sambaqui : mil exemplares de um jornal que tinha muito branco... A recepção foi melhor nas escolas do Pantanal e Sambaqui, e apesar das críticas, eu estava muito feliz com este primeiro parto.

No final de novembro, um problema de saúde com um nome lindo (Púrpura Trombocitopênica Idiopática Crônica) atrasa um pouco mais de uma semana o segundo número do Merendão. As matérias estavam melhores que as do anterior e os títulos, graças à ajuda das amigas inseparáveis Ana Paula e Clarissa, não tinham tantas palavras repetidas. Só que o Merendão tinha saído sem cara de Merendão: eu descobria que o forte do jornal, além dos brancos tão criticados, às vezes não propositais, eram as ilustrações.

O terceiro Merendão chegou a encontrar o segundo na mesa de montagem, e finalmente começa a ser distribuído no dia 18 de dezembro. Desta vez com textos de Ana Paula e Clarissa, além dos meus, ele parece estar chegando lá: um branco ainda mal resolvido, mas ilustrações e fotos fortes, além de temas mais leves e diversos. Uma coluna de serviços e a certeza de como seria o quarto número.



## 3. Conclusão

A última ficha caiu...

Nenhum dos números do Merendão saiu perfeito, mas acho que atingi meus objetivos. Quando chego nas escolas para distribuí-lo, os professores e alunos já estão esperando, sabem do que se trata, comentam as avaliações dos pais e perguntam se o projeto vai em frente. O projeto vai ser entregue nas secretarias de educação, e se for aprovado, os erros destes três primeiros não devem se repetir.

Na semana passada fiz uma nova viagem à Porto Alegre, para mostrar os Merendões prontos e ver como ia o jornal de lá. Apesar de toda uma equipe, Porto Alegre ainda não colocou na rua nenhum jornal para pais de estudantes da Rede Municipal de Ensino. Se eu não precisasse tanto me formar e cair fora talvez eu também não tivesse colocado o Merendão nas ruas. Saiu, está aí, foi mais ou menos isso que aprendi, e sem dúvida teria saído bem melhor se esta vida não fosse a correria que é. Obrigada. Bye Bye....

Agradecimentos

César Valente- sem você o merendão ficaria do lado direito, e tudo seria diferente...!